

Introdução aos Estudos da Língua Portuguesa
CADERNETA DO SOCIOLINGUISTA

Luisa Menin Franzini 10269580
Mariana Violante de Oliveira 6885176

1. Variação ocorrida: uso da palavra “insuportável” com conotação positiva

Fonte: diálogo ocorrido entre um senhor de 75 anos e seu filho, um homem de 43 anos, ambos residentes da cidade de Araras, interior de SP. A conversa aconteceu no mês de janeiro de 2017.

Comentário: o senhor proferiu a palavra “insuportável” para expressar que gostava de determinada comida. No momento da enunciação o uso da palavra em tal conotação deixou o filho confuso, visto que normalmente o termo é empregado dentro de uma conotação negativa.

Classificação: variação dialetal e semântica.

2. Variação ocorrida: colocação pronominal na frase “eu vou se arrumar”.

Fonte: conversa entre duas adolescentes, ambas na faixa dos 15 anos, acontecida no dia 15 de março de 2017, dentro de um ônibus na cidade de São Paulo.

Comentário: tratando-se de um diálogo entre duas adolescentes que se conheciam, em contexto informal, podemos notar a colocação pronominal não referente ao sujeito da frase. Nesse caso, a falante deveria ter optado pelo uso do pronome oblíquo “me”, visto que referia-se a si mesma.

Classificação: variação sintática.

3. Variação ocorrida: gerundismo na frase “eu vou estar ligando...”

Fonte: diálogo entre duas jovens, uma de 21 anos e a outra de 24. A conversa aconteceu no dia 26 de abril de 2017, na cidade de Araras, SP.

Comentário: o uso sistemático do gerúndio é relativamente recente no Português no Brasil e vem sendo frequentemente empregado em contextos formais e informais. O gerundismo poderia ser substituído simplesmente pelo uso do futuro do presente (“vou ligar” ou “ligarei”).

Classificação: variação sintática.

4. Variação ocorrida: uso da expressão “uzeiro e vezeiro”.

Fonte: conversa entre uma mulher de 50 anos, nascida em Salvador e sua filha de 26 anos, nascida em São Paulo. O diálogo aconteceu no dia 30 de maio de 2017, na cidade de São Paulo.

Comentário: a mãe, mulher de 50 anos, usou a expressão referindo-se a uma pessoa que costumeiramente faz as mesmas coisas. O coloquialismo da conversa permitia o uso da expressão que não fazia parte do léxico da filha sendo necessário, deste modo, uma explicação para que ela entendesse corretamente seu significado.

Classificação: variação lexical.

5. Variação ocorrida: uso da expressão “tô passada”.

Fonte: sentença proferida por uma mulher na faixa dos 20-25 anos, na cidade de São Paulo, no mês de maio de 2017.

Comentário: o contexto informal concede à falante a liberdade de usar do coloquialismo presente na expressão acima. Expressão esta que é comumente encontrada na fala dos jovens do mesmo etário, mostrando-nos assim, um exemplo de variação diafásica. Além disso, podemos observar uma variação morfológica (“tô”) - também regularmente usada, nesse caso, pela maioria da população - e outra semântica-morfológica (“passada”).

Classificação: variação diafásica, semântica-morfológica e morfológica.

6. Variação ocorrida: uso do particípio irregular na frase “não tinha aceso” e caso de hipercorreção.

Fonte: conversa entre uma jovem de aproximadamente 20 anos e o motorista de ônibus na faixa dos 35 anos, acontecida no dia 18 de abril de 2017, na cidade de São Paulo.

Comentário: A hipercorreção pôde ser verificada no momento da enunciação. A falante que caminhava para construção da frase “não tinha acendido” se corrigiu optando pelo uso do particípio irregular do verbo. Tal acontecimento é frequentemente observado entre falantes que consideram que sua construção não está “boa o suficiente” e muitas vezes, geram uma variação no uso da língua.

A escolha do particípio irregular do verbo “acender” posterior ao verbo “ter” nos apresenta uma variação bastante comum da língua portuguesa, devido ao fato que os verbos que apresentam dois particípios geralmente causam confusão entre os falantes.

Classificação: variação morfossintática.

7. Variação ocorrida: o enunciado “e aí, parça, beleza? Daora o but novo.”

Fonte: conversa em ambiente informal entre dois jovens na faixa etária de 20-30 anos, na cidade de Vargem Grande Paulista, SP, no dia 11 de abril de 2017.

Comentário: analisando esse enunciado podemos destacar diferentes tipos de variações. Considerando que o diálogo aconteceu em um determinado contexto (informal), com jovens de uma determinada faixa etária (20-30 anos) com um dialeto peculiar e em uma região específica, temos, respectivamente, variação diafásica, diastrática e diatópica.

Ademais, podemos analisar o enunciado de acordo com suas variações morfolexicais (“parça”, “daora” e “but”). O termo “but” proveniente do inglês *boot* (bota) nos apresenta além de um anglicismo uma variação semântica, visto que o falante referia-se ao tênis do amigo.

Classificação: variação diafásica, diatópica, diastrática, morfolexical e semântica.